

Enfrentamento da enfermagem diante do processo de morte e morrer: revisão integrativa da literatura

Facing nursing in the death and dying process: an integrative literature review

Caio César da Silva Barros¹ • Erica Limeira Rocha² • Andrey Ferreira da Silva³
Patricia Maria da Silva Rodrigues⁴ • Jandson de Oliveira Soares⁵
Adria Vanessa da Silva⁶ • Vera Lúcia de Azevedo Lima⁷

RESUMO

OBJETIVO: Compreender quais as estratégias de enfrentamento utilizadas pelas (os) profissionais de enfermagem frente ao processo de morte e morrer. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura que teve suas buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e SCIELO de artigos publicados de janeiro de 2008 a dezembro de 2018, com o emprego dos descritores: Morte, Estratégias de Enfrentamento e Profissionais de Enfermagem. Realizou-se a sistematização dos dados pela técnica de Análise de Conteúdo. **RESULTADOS:** foram analisados oito artigos em que se identificou como ocorre o enfrentamento diante do processo de morte e morrer. No tocante às estratégias, busca-se amparo na fé e religiosidade, compreensão do ciclo da vida, controle emocional, compartilhamento de experiências, apoio psicológico, o empenho no processo de cuidar e a indiferença e afastamento. **CONCLUSÃO:** Reconhece-se, pois, que o enfrentamento do processo de morte e morrer por parte dos profissionais de enfermagem é extremamente complexo, nesse sentido, surge a necessidade de melhor debater tal temática, por meio da ampliação das discussões na formação profissional, bem como no ambiente de trabalho.

Palavras Chave: Morte, Estratégias de Enfrentamento, Atitude Frente à Morte, Profissionais de Enfermagem, Equipe de Enfermagem.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To understand the coping strategies used by nursing professionals in relation to the process of death and dying. **METHODOLOGY:** An integrative review of literature that has been searched in the LILACS, MEDLINE, BDNF and SCIELO databases of articles published from January 2008 to December 2018, using the descriptors Death, Coping Strategies and Nursing Professionals. The data was systematized using the Content Analysis technique. **RESULTS:** eight articles were analyzed in which the coping with the death and dying process was identified. With regard to strategies, we seek protection in faith and religiosity, understanding of the life cycle, emotional control, sharing of experiences, psychological support, employment in the caring process, and indifference and withdrawal. **CONCLUSION:** It is recognized, therefore, that the confrontation of the process of death and dying by the nursing professionals is extremely complex, in this sense, the need arises to better discuss this issue, through the expansion of discussions in professional training as well as in the work environment.

Keywords: Death, Adaptation Strategy, Attitude to Death, Nurse Practitioners, Nursing Team.

NOTA

¹ Graduando do curso de enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas

² Graduando do curso de enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas.

³ Enfermeiro, doutor em enfermagem e saúde pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), docente da Faculdade Estácio de Alagoas. Maceió, AL, Brasil.

⁴ Enfermeira, mestre em enfermagem Pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), docente da Faculdade Estácio de Maceió, AL, Brasil.

⁵ Enfermeiro, Faculdade Estácio de Alagoas. Maceió, AL, Brasil.

⁶ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil.

⁷ Enfermeira, Doutora em Enfermagem e docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil.



INTRODUÇÃO

A morte no mundo ocidental é percebida enquanto um tabu visto seu caráter desconhecido e incompreendido. Nesse sentido, pessoas que estão vivenciando esse processo, principalmente no ambiente hospitalar, tendem a passar por ela de forma isolada, revelando que a mesma deve ser ocultada e esquecida⁽¹⁾. No oriente, o contexto da preparação dos funerais é diferenciado, coexiste em uma cerimônia de meditação com o objetivo de centrar a mente perante o acontecimento, as emoções e a ansiedade. A referência estética é voltada para o belo e o desempenho que o indivíduo teve na vida terrena, referenciando como uma forma de passagem de um pano de espetáculo teatral⁽²⁾.

O medo da morte ancora-se socialmente em expressões culturais. Desde a infância, a mesma vem sendo compreendida com o sentido de perda, diante disto, as civilizações vão moldando um constructo permeado por crenças, expressões artísticas, ciências, organizações econômicas e políticas⁽³⁾. No íterim da religiosidade, pessoas com forte grau de envolvimento religioso, independentemente da crença, geralmente têm menos medo da morte, enfrentando, assim, todo o processo de forma mais branda⁽⁴⁾.

No contexto hospitalar o processo de morte e morrer exige com que os profissionais de saúde busquem estratégias fundamentadas em concepções pessoais para o seu enfrentamento. Essas artimanhas, muitas vezes, estão fundadas em experiências vividas, tais como histórias pessoais da morte de familiares, modo de lidar com o luto, aspectos culturais, formação universitária e capacitação no serviço em que atua, exigindo do profissional uma resignificação não só em relação à morte, mas também ao cuidado prestado ao paciente terminal⁽⁵⁾. Nesse sentido, existe a necessidade de rever o cuidado prestado no contexto hospitalar diante da morte e do processo de morrer.

Tais práticas devem ser fundamentadas nas necessidades dos sujeitos envolvidos, por meio de ações gerenciais, assistenciais e educativas que valorizam o ato de pensar e agir dos profissionais de saúde nesse processo⁽⁶⁾. Um dos profissionais presentes na assistência prestada ao paciente em estado terminal é o profissional enfermeiro, a visão desse profissional em relação ao cuidado da pessoa que está morrendo pode ser descrita por suas atitudes. Estas estão ligadas às emoções humanas e às ações⁽³⁾, nesse sentido, o cuidado prestado aos pacientes que estão morrendo é um desafio para os enfermeiros. Muitas vezes, essa experiência gera nesses profissionais ansiedades, remetendo-os a atitudes negativas que refletem na qualidade cuidado prestado, estudos revelam que os enfermeiros que tem medo da morte exibem

menos atitude positiva em relação aos pacientes que estão morrendo⁽⁷⁾.

Nesse sentido, as (os) profissionais buscam mecanismos de defesa para melhor enfrentamento dessas situações. Essas estratégias são utilizadas para minimizar o sofrimento e garantir sua própria sobrevivência⁽⁸⁾. Assim sendo, utilizar de artimanhas para melhor defrontar os processos de morte e morrer torna-se imprescindível para as (os) profissionais de enfermagem, visto que, estas(es) prestam o cuidado contínuo e integral ao paciente e à família, e devem lidar com o sofrimento e os medos que possam existir em diferentes momentos. Logo, faz-se necessário a ampliação da visão da equipe de enfermagem acerca do assunto. Diante disto questionamos: Como ocorre o enfrentamento de profissionais de enfermagem frente ao processo de morte e morrer? Dessa forma, este estudo tem por objetivo compreender quais as estratégias de enfrentamento utilizadas pelas (os) profissionais de enfermagem frente ao processo de morte e morrer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que constitui uma avaliação ampliada de textos que nos levam a uma reflexão para estudos futuros. É utilizada para analisar, identificar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre uma mesma temática, possibilitando determinar o conhecimento atual sobre o assunto de escolha. A revisão integrativa proporciona suporte para a tomada de decisões e a melhoria da prática clínica, além de apontar a necessidade de realização de novos estudos para preencher as lacunas existentes no conhecimento científico da atualidade⁽⁹⁾.

Para o desenvolvimento desta revisão, foram adotadas as seguintes etapas: 1 - Escolha da temática a ser buscada. 2 - Elaboração da questão orientadora da pesquisa. 3 - Escolha da base de dados. 4 - Escolha dos descritores e elaboração das estratégias de busca. 5 - Elaboração de critérios de Inclusão e Exclusão. 6 - Busca na Base de dados e 7 - Análise dos dados encontrados⁽¹⁰⁾. O tema escolhido para este estudo diz respeito à morte e ao enfrentamento dos profissionais de enfermagem diante dela. A partir disto foi elaborada a seguinte questão orientadora: Como ocorre o enfrentamento de profissionais de enfermagem frente ao processo de morte e morrer? Esta se pautou na estratégia PICO (Quadro 1), que diz respeito ao acrônimo das letras referentes às palavras: população (P), intervenção (I), comparação (C) e desfecho ou resultado (O)⁽¹¹⁾. Salienta-se que não consideramos a vertente "C", visto que este estudo não se propõe ao desenvolvimento de pesquisas clínicas, o que torna dispensável sua utilização⁽¹²⁾.

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICO

Acrônimo	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	Population	Profissionais de Enfermagem
I	Intervention	Processo de Morte e Morrer
C	Comparison	Não se aplica
O	Outcome	Enfrentamento

As fontes de dados para a pesquisa foram a Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e

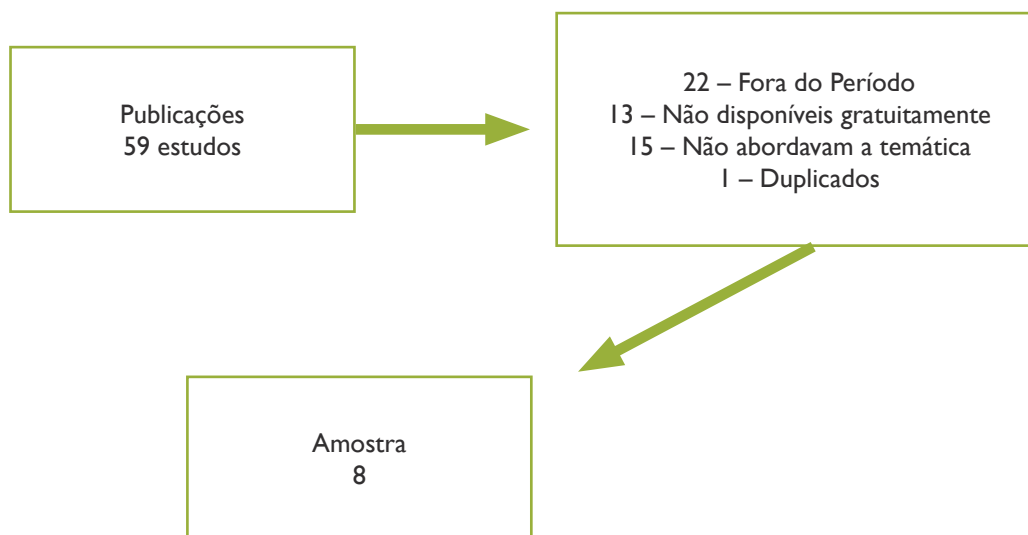
Scientific Electronic Library Online (SCIELO), sendo estas escolhidas por sua relevância acadêmica para a área da saúde e da enfermagem. A busca foi realizada no mês de março de 2019, utilizando os seguintes Descritores em Ciências

da Saúde (DECS): “Morte”, “Estratégias de Enfrentamento”, “Profissionais de Enfermagem”, considerando a aproximação dos mesmos com o tema em estudo. Durante a busca foi utilizado o operado booleano “AND”, uma vez que o mesmo favorece a intersecção no decorrer da procura.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Artigos originais, publicados entre os anos de 2008 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que abordassem a temática em

estudo. Foram excluídas: teses; dissertações; materiais não disponíveis na íntegra de forma gratuita e artigos duplicados. A partir da utilização da estratégia de busca, foram encontrados 59 materiais científicos, destes, 51 foram excluídos, sendo 22 por estarem fora do período de estudo, 13 por não estarem disponíveis na íntegra de forma gratuita, 15 por não abordarem a temática de estudo e um duplicado. A figura a seguir descreve a estratégia de busca.

Figura 1: Estratégia para seleção de artigos. Maceió, Alagoas, Brasil, 2019.



Organizaram-se, após a seleção, os artigos de acordo com o ano de publicação, o título, os nomes dos (as) autores (as) e os objetivos, classificando-os pelo nível de evidência (NE), que versa acerca da hierarquização das publicações de acordo com a evidência externa e considera sete níveis: I - revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; II - evidências de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; III - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV - estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; V - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; VII - opinião de autoridades ou comitês de especialistas incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas.

A sistematização dos dados ocorreu pela técnica da análise de conteúdo da temática seguindo as seguintes etapas: pré-análise; regra de exaustividade; exploração do material e o

tratamento dos dados, inferências e interpretações. Ao final foi feita a codificação das unidades de registro de acordo com a analogia dos significados e a abstração das categorias⁽¹³⁾.

Conforme a Lei de Direitos Autorais, Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013, que entrou em vigor alterando a Lei nº 9.610/1998, o estudo atendeu aos aspectos éticos, uma vez que foram respeitados os direitos autorais das pesquisas coletadas⁽¹⁴⁾. Ainda, pelo seu perfil científico, esse tipo de revisão não necessita de apreciação ética.

RESULTADOS

Foram eleitos oito artigos científicos que versavam sobre o título da pesquisa: O enfrentamento dos profissionais de enfermagem diante do processo de morte e morrer. A seguir é apresentada a relação de artigos selecionados de acordo com seu código, ano, periódico, título do artigo, autores e objetivo.

Quadro 2: Artigos selecionados de acordo com o ano, periódico, títulos do artigo, autores, objetivo e nível de evidência.

ANO	PERIÓDICO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	OBJETIVO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
2009	Rev. Min. Enferm.	Profissionais de enfermagem e o processo de morrer e morte em uma unidade de terapia intensiva	MATTOS et al ⁽¹⁵⁾ .	Conhecer os sentimentos vivenciados por esses trabalhadores diante do processo de morrer e de morte de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), bem como os mecanismos utilizados para o enfrentamento dessa questão.	VI
2010	Rev. Esc. Enferm. USP	A relação do centro-acadêmico no enfrentamento do morrer	PINHO; BARBOSA ⁽¹⁶⁾ .	Investigar a morte e o morrer no contexto da formação do enfermeiro.	VI

2013	Texto Contexto Enferm.	Vivências de uma equipe de enfermagem com a morte de criança indígena hospitalizada	OLIVEIRA; SCHIRMBECK; LUNARDI ⁽¹⁷⁾ .	Conhecer as experiências da equipe de enfermagem, com a morte de uma criança indígena hospitalizada e os sentimentos que emergiram dessa vivência.	VI
2014	Ciência & Saúde Coletiva	Resiliência e morte: o profissional de enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida	SANTOS; MOREIRA ⁽¹⁸⁾ .	Analisar a resiliência da equipe de enfermagem pelo recorte do processo de cuidar de crianças e adolescentes com doença crônica, o que inclui lidar com sua finitude.	VI
2015	Estudos de Psicologia.	Enfrentamento da morte fetal pela enfermagem na abordagem disposicional e na Teoria Motivacional do Coping	CUNHA; CRAVINHO ⁽¹⁹⁾ .	Discute-se a possibilidade de estudar o coping com base em enfoque multiteórico, a fim de ampliar a compreensão do processo de enfrentamento de condições adversas, como a morte fetal.	VI
2015	Rev. Gaúcha Enferm.	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional	SILVA, A. F. et al ⁽²⁰⁾ .	Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica.	VI
2017	Cogitare Enferm.	Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia	SANTOS, N. A. R. et al ⁽²¹⁾ .	Identificar o indicativo de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos.	V
2017	Mental.	Sentimentos vivenciados pelos profissionais de Enfermagem diante de morte em unidade de terapia intensiva neonatal	ROCHA, D. D. et al ⁽²²⁾ .	Conhecer os sentimentos vivenciados pelos profissionais de Enfermagem que convivem com a morte em UTINs, descrever as percepções desses profissionais ao lidar com a morte nessas unidades e rever os aspectos relacionados à temática morte no processo de formação dos acadêmicos.	IV

Fonte: Própria da pesquisa

Os resultados do material coletado foram agrupados por similaridade em categorias, contendo os achados, sendo elencadas sete estratégias de enfrentamento a saber: “Por meio da Fé e da Religiosidade”^(15,17,18,19-21), “Através da compreensão do ciclo natural da vida”^(16-20,22), “Utilizando do controle das emoções”⁽¹⁵⁻²⁰⁾, “Compartilhando experiências com colegas de trabalho”^(15,16,17,19-20,22), “Buscando Apoio Psicológico”⁽¹⁸⁻²²⁾, “Dedicando-se ao processo de cuidar”⁽¹⁸⁻¹⁹⁾ e “Através do distanciamento afetivo”^(15-17,18,19-22).

DISCUSSÃO

A temática da morte é de difícil discussão, visto que possibilita ao indivíduo vivenciar o sentimento de impotência. Nesse sentido, cuidar de pessoas em estágio terminal mobiliza nos profissionais esse sentimento, principalmente quando existe relação afetiva entre ambos. Diante disto, torna-se necessário encontrar estratégias de enfrentamento para lidar com o sentimento diante da morte. De acordo com a literatura nacional e internacional, uma das estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem para o enfrentamento da morte e do morrer diz respeito à busca da espiritualidade e da religiosidade^(15,17,18,19,21). A religião sempre é considerada um refúgio para a humanidade, confortando as pessoas na iminência de morte, além disso, também tem reforçado a ideia de que a vida não é finita e sem valor⁽¹⁵⁾.

As (os) profissionais de enfermagem se autoconceituam fortes, pelo fato de acreditarem em Deus, sendo essa a principal forma de se fortalecerem diante de tal situação⁽¹⁷⁾. Além disso,

a utilização de práticas religiosas, tais como a oração, são apontadas como suporte para não serem tão impactados com o sentimento de perda dos pacientes. Estudo evidenciou que a equipe de enfermagem apresentou a fé e a religiosidade como estratégia de enfrentamento do processo de morte e morrer de maneira mais predominante⁽¹⁹⁾. Nesse sentido, percebe-se, pois que essa estratégia de enfrentamento ganha importância entre a equipe de enfermagem para suportar as situações de luto vividas no cotidiano de suas atividades profissionais.

Em relação ao sentimento de perda, a crença de que “Deus escolheu o paciente” desponta na equipe o conforto por saber que naquele momento, esta pessoa concluiu sua missão, todavia, nem todos os profissionais compartilham desse pensamento acreditando que a finitude nada mais é do que um pagamento pelos erros cometidos em vidas passadas⁽¹⁸⁾. Mesmo que os enfermeiros possuam profundo conhecimento científico e o ambiente hospitalar apresente aparato técnico de intervenção para o paciente, existe elevada pressão sob a equipe, principalmente quando a família dos pacientes deposita na equipe de enfermagem sua esperança de que façam o melhor possível para garantir a sobrevivência de seus parentes⁽¹⁷⁻¹⁹⁾. Estas situações sobrecarregam o emocional da equipe de enfermagem, o que pode promover o adoecimento.

Outra estratégia adotada pelos profissionais de enfermagem para enfrentar o processo de morte e morrer se dá por meio da compreensão de que a morte faz parte do ciclo natural da vida^(16-19,22). A morte de pacientes idosos ou com doenças terminais é de fácil aceitação pela equipe de

enfermagem, visto que, estes compreendem a finitude como o desfecho esperado da vida. No entanto, os enfermeiros sentem dificuldades para lidar com a morte de uma criança, tendo em vista que esta não completou o ciclo⁽²²⁾.

Frente à morte de uma criança o processo de enfrentamento dos profissionais para com essa situação se torna mais difícil. Estudo descreveu que os profissionais deixam claro que a morte da criança pode trazer abalos psicológicos graves, e que os enfermeiros buscam meios pessoais, através do controle emocional, para lidar da melhor forma com essa perda⁽²⁰⁾. Tal constatação evidencia a empatia durante a atuação e que o cuidado integral é realizado envolvendo sentimentos como alegrias e frustrações. Nesta discussão, sobre o ciclo natural da existência, o ser humano tende a ignorar a morte, o que pode ser entendida como uma forma de excluir a possibilidade da perda de seus entes queridos, e até mesmo de um sentimento de fracasso e impotência enquanto profissionais⁽¹⁷⁻¹⁹⁻²²⁾.

A forma de enfrentamento de alguns profissionais para melhorar as emoções diante da questão da morte é a busca de força interior, colocando todo pensamento nas coisas que lhe são mais valiosas. Estudo tratou das reações emocionais dos profissionais de enfermagem perante o processo de morrer e da morte em uma Unidade de Terapia Intensiva evidenciou que as emoções desses profissionais podem ser mais abaladas quando a morte do paciente é inesperada, ao contrário daquele paciente que se encontra em situação de maior gravidade⁽¹⁵⁾.

Outra estratégia de enfrentamento bastante utilizada pelos enfermeiros apontada na literatura é o compartilhamento da prática com os colegas de trabalho^(15,16,17,19-20-22). Alguns profissionais procuram essa assistência com intuito de obter suporte emocional, amenizando, assim, as angústias e frustrações⁽²²⁾. Esse modo de enfrentamento contribui para o estabelecimento de vínculos saudáveis entre os integrantes da equipe⁽¹⁵⁾.

A partilha de experiências contribui para o encontro da melhor abordagem, e expressão de sentimentos, possibilitando o respeito às singularidades do profissional⁽¹⁶⁾. Nesse sentido, o compartilhamento dessas emoções com enfermeiras (os) mais experientes se mostra enquanto estratégia positiva⁽²⁰⁾. Corroborando, o estudo realizado com 11 profissionais constatou que destes apenas 9% sentem-se preparados para enfrentar a morte do paciente e acolher a família, já 91% afirmam não possuir manejo para tal abordagem⁽¹⁷⁾. A estratégia de enfrentamento apresentada foi a conversa com os amigos e colegas de trabalho objetivando expressar seus sentimentos e angústias em relação à perda dos pacientes. Nesse sentido, percebe-se, pois, que esta apresenta efetiva.

Em contrapartida, há aqueles que procuram apoio psicológico fora do ambiente de trabalho, como mostra a literatura⁽¹⁸⁻²²⁾. Estudo aponta à importância de se ter apoio de um profissional que ajude a compreender as situações limites da prática assistencial, haja vista que os membros da equipe mobilizam-se diante da terminalidade e morte de pessoas hospitalizadas⁽¹⁸⁾. Ratificando, pesquisa nacional desvela que o apoio psicológico a esses profissionais é de suma importância pois favorecem com que a aceitação da morte seja menos dolorosa⁽²²⁾.

Arelado ao compartilhamento das experiências e à busca do apoio psicológico tem-se a próxima estratégia que é a dedicação ao processo de cuidar⁽¹⁸⁻¹⁹⁾. O planejamento das ações de cuidado é apontado como uma possibilidade de enfrentamento. Tal ação sugere que os profissionais se

sintam capazes de lidar com a morte utilizando a resolução do problema, envolvendo a sistematização da assistência, tais como o estabelecimento de estratégias, planejamento, análise lógica, esforço persistente e determinação⁽¹⁹⁾. Essa orientação faz com que o profissional apresente uma melhor percepção do seu trabalho sentindo-se mais realizado, mesmo diante de situações de adversidade como a morte. Percebe-se, que o empenho na assistência do cuidar faz com que os profissionais de enfermagem adquiram força na hora da partida de seu paciente, pois tem o sentimento de dever cumprido, proporcionando a ele uma boa morte⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

Outra forma de enfrentamento apontada na literatura que se contrapõe ao escopo do processo de cuidar é o afastamento afetivo e a indiferença como mecanismo de defesa dos profissionais^(15-17,18,19-22). Estudo nacional desvelou que para as (os) profissionais de enfermagem, o processo de morte se apresenta enquanto evento marcante em suas vidas e para que não haja sofrimentos futuros, buscam o desapego⁽¹⁸⁾. Nesse sentido, com o passar dos anos, as experiências rotineiras do processo de morte e morrer fazem com que essas (es) profissionais criem mecanismos de defesa na tentativa de se manterem indiferentes⁽¹⁷⁾.

Muitas (os) profissionais adotam uma postura rígida diante da perda do paciente, com vista no envolvimento apenas profissional. As (os) enfermeiras (os) quando estão diante de situações de morte, desenvolvem sentimento de impotência, culpa e raiva, o que determina que algumas profissionais mantenham-se distantes⁽²²⁾. Corroborando, pesquisa revela que essa é a estratégia mais utilizada pelas (os) enfermeiras (os) afirmando que a utilização desta é essencial para a manutenção do equilíbrio emocional no ambiente de trabalho, contudo, os autores trazem ainda que esse mecanismo de enfrentamento pode prejudicar a realização das ações de enfermagem⁽¹⁵⁾.

CONCLUSÕES

A exposição diária dos enfermeiros a situações envolvendo o processo de morte e morrer pode provocar o adoecimento psicológico e físico, havendo então a necessidade de utilizar mecanismos de defesa. O estudo em tela revelou que, de acordo com a literatura científica nacional e internacional, as estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem para o enfrentamento do processo de morte e morrer perpassam a busca da religiosidade, com vistas à compressão que a morte faz parte do ciclo natural da vida, para fins de controle emocional. Além disso, elencou-se também o compartilhamento de experiências, a procura de apoio psicológico, a dedicação ao processo de cuidar e, na contramão das demais, o distanciamento afetivo do paciente em situação de terminalidade.

Reconhece-se, pois, que o enfrentamento do processo de morte e morrer por parte das profissionais de enfermagem é extremamente complexo, considerando que lidam com um processo de finitude humana, condição esta desconhecida por todos. Nesse sentido, urge a necessidade de melhor debater tal temática, por meio da ampliação das discussões na formação profissional, bem como no ambiente de trabalho.

Como limitação do estudo, apontamos a escassez de material científico que abordasse a temática. No tocante, para melhor ampliação das discussões, ressalta-se a importância de novas pesquisas que abordem o processo de morte e morrer, o que possibilitaria a busca de novas estratégias para fins de enfrentamento por parte desses profissionais.



REFERÊNCIAS

1. Armendariz DMJ. "Thou Shalt Not Die in This Place": An Ethnomethodological Approach to an Ecuadorian Hospice Through Symbolic Interactionism. *OMEGA - Journal of Death and Dying*. [Internet]. 2018 [acesso em fev 2019]; Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0030222818810042>.
2. Becker CA, Eright G, Schmit K. Perceptions of dying well and distressing death by acute care nurses. *Applied Nursing Research* [Internet]. 2017 [acesso em fev 2019] 33:149-154; Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.apnr.2016.11.006>.
3. Prado RT, Leite JL, Silva IR, Silva LJ, Castro EAB. The process of dying/death: intervening conditions to the nursing care management. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018; [acesso em fev 2019]; 71(4):2005-13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0173>.
4. Prado RT, Leite JL, Castro EAB, Silva LJ, Silva IR. Desvelando os cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2018 [acesso em fev 2019]; 39:e2017-0111. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0111>.
5. Kovács MJ. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. *O mundo da saúde*. [Internet]. 2010 [acesso em fev 2019]; 34(4):420-429. Disponível em: DOI: 10.15343/0104-7809.20104420429.
6. Prado RT, Leite JL, Silva IR, Silva LJ, Castro EAB. The process of dying/death: intervening conditions to the nursing care management. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2018 [acesso em fev 2019]; 71(4):2005-2013. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000402005&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0173>.
7. Bastos RA, Lamb FA, Quintana AM, Beck CLC, Carnevale F. Vivências dos enfermeiros frente ao processo de morrer: uma metassíntese qualitativa. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* [Internet]. 2017 [acesso em fev 2019]; (17): 58-64. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602017000100008&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.19131/rpasm.0184>.
8. Santos JL et al. Feelings of nurses faced with death: pleasure and suffering from the perspective of psychodynamics of Dejours. *Invest. educ. enferm*, [Internet]. 2016 [acesso em fev 2019]; 34(3):511-517. Available from http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072016000300511&lng=en&nrm=iso.
9. Crossetti MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2012 [acesso em fev 2019]; 33(2):8-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200001&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000200001>.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2019 [acesso em fev 2019]; 28:e20170204. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100602&lng=en. Epub Feb 14, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>.
11. Santos CM da C, Pimenta CA de M, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev LatAm Enfermagem* [Internet]. 2007 [acesso em fev 2019]; 15(3):508-11. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300023&lng=en&tln g=en
12. Greenhalgh T. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 2a Ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.
13. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
14. Lei nº 12.853 de 14 de agosto de 2013. Altera os arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99-A, 99-B, 100-A, 100-B e 109-A e revoga o art. 94 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* [Internet]. 2013. Available from: http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12853.htm.
15. Mattos TAD et al. Profissionais de enfermagem e o processo de morrer e morte em uma unidade de terapia intensiva. *REME - Rev. Min. Enferm.* [Internet]. 2009 [acesso em Mar 2019]; 13(3): 337-342. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/S1415-27622009000300004>.
16. Pinho LMO, Barbosa MA. A relação docente-acadêmico no enfrentamento do morrer. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2010 [acesso em mar 2019]; 44(1):107-112. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100015&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000100015>.
17. Oliveira PR, Schirmbeck TME, Lunardi RR. Vivências de uma equipe de enfermagem com a morte de criança indígena hospitalizada. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2013 [acesso em Mar 2019]; 22(4):1072-1080. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400025&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400025>.
18. Santos RA, Moreira MCN. Resiliência e morte: o profissional de enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2014 [acesso em Mar 2019]; 19(12):4869-4878. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001204869&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.18862013>.
19. Cravinho CRM, Cunha ACB. Enfrentamento da morte fetal pela enfermagem na abordagem disposicional e na Teoria Motivacional do Coping. *Estud. psicol. (Campinas)* [Internet] June 2015 [acesso em Mar 2019]; 32(2):307-317. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2015000200307&lng=en&nrm=iso. Access on: 21 June 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000200014>.
20. Silva AF, Issi HB, Motta MGC, Botene DZA. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes

- e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2015 [acesso em Mar 2019]; 36(2):56-62. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000200056&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.46299>.
21. Santos, NAR et al. Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. *Cogitare Enfermagem*, [Internet]. 2017 [acesso em Mar 2019]; 22(4): e50686, Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50686>.
22. Rocha DD et al. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de Enfermagem diante de morte em unidade de terapia intensiva neonatal. *Mental*, [Internet]. 2017 [acesso em Mar 2019]; 11(21):546-560. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200015&lng=pt&nrm=iso

Recebido: 2019-06-21

Aceito: 2019-08-12

